

MÍDIA E FAKE NEWS

MEDIA AND FAKE NEWS

LOS MEDIOS Y LAS FAKE NEWS

ERICA CORREA¹

¹Mestre em Comunicação pela Universidade da Flórida (UF).

RESUMO

Esta resenha apresenta uma introdução às discussões sobre os processos comunicacionais que têm ocorrido, especialmente nos Estados Unidos, em relação a circulação de inverdades na internet e nos programas jornalísticos; um fenômeno que, hoje, é mundialmente reconhecido pelo pseudônimo de Fake News. Nesse sentido, esta resenha se baseia no programa Reliable Source, da rede internacional de notícias CNN, que foca essencialmente em debates sobre como as notícias são construídas no mundo das mídias, como circulam nos meios eletrônicos e como são consumidas por milhares de pessoas em todo o mundo. Dessa forma, pretende-se, portanto, mostrar um possível ponto de partida para a abordagem desse fenômeno contemporâneo chamado Fake News, que extrapola o ambiente das redes sociais e que se faz presente, de alguma forma, em todos os níveis de interações sociopolíticas do momento.

Palavras-chave: Fake News. Processos Comunicacionais. Internet.

ABSTRACT

This review presents an introduction to the discussions about the communication processes that have been taking place, especially in the United States, in relation to the circulation of untruths on the internet and in journalistic programs; a phenomenon that, today, is recognized worldwide by the pseudonym of Fake News. In this sense, this review is based on the talk show Reliable Source, from CNN international news network, which focuses primarily on debates about how the news are built in the media world, how they circulate in electronic environments, and how they are consumed by thousands of people around the world. Hereby, it is intended, therefore, to show a possible starting point for the approach of this contemporary phenomenon called Fake News, which goes beyond social media and is present, somehow, in all levels of socio-political interactions at this time.

Keywords: Fake News. Communication Processes. Internet.

RESUMEN

Esta reseña presenta una introducción a las discusiones sobre los procesos comunicativos que se han producido, especialmente en los Estados Unidos, en relación con la circulación de falsedades en Internet y en los programas periodísticos; un fenómeno que hoy en día se reconoce en todo el mundo con el seudónimo de Fake News. En este sentido, esta reseña se basa en el programa *Reliable Source*, de la red internacional de noticias CNN, que se centra esencialmente en los debates sobre cómo se construyen las noticias en el mundo de los medios de comunicación, cómo circulan en los medios electrónicos y cómo son consumidas por miles de personas en todo el mundo. Por lo tanto, pretende mostrar un posible punto de partida para el enfoque de este fenómeno contemporáneo llamado Fake News, que extrapola el entorno de las redes sociales y está presente, de alguna manera, en todos los niveles de las interacciones sociopolíticas del momento.

Palabras clave: Noticias falsas. Procesos de comunicación. Internet.

RESENHA

O programa *Reliable Sources*, da rede de notícias internacional CNN, é exibido semanalmente aos domingos, e se concentra na análise de temas polêmicos e de fatos relevantes dos cenários americano e mundial. Apesar de ser voltado para o debate, o nome do programa, *Fontes Confiáveis*, indica que o seu objetivo maior é apresentar perspectivas de especialistas sobre a produção e os efeitos das notícias mais importantes ocorridas durante a semana.

No *Reliable Sources* do dia 13 de outubro de 2019, comandado pelo apresentador Brian Stelter, discutiu-se a saída de Shepard Smith — um dos jornalistas mais respeitados da mídia conservadora americana — do quadro de notícias da rede *Fox*. Acontecimento que abalou o ambiente midiático dos Estados Unidos, mas que condiz com a atual conjuntura sociopolítica do país em meio à recente crise iniciada pela possibilidade de impeachment do presidente Donald Trump.

O pedido de demissão de Smith chocou colegas de profissão e seguidores do âncora, o qual trabalhou na emissora por 23 anos e recebia o salário anual de 15 milhões de dólares (ALLEN, 2019). Ao anunciar a sua saída, Smith encerrou o seu último programa

afirmando: “é minha esperança que os fatos ganhem o dia” (CNN, 2019. Tradução livre). Com essa declaração, o âncora assinala que o motivo de seu desligamento da *Fox News* está relacionado com a crescente pressão sobre os programas jornalísticos devido à preferência do público, do canal, por formatos de noticiário fundamentados na ótica pró-Trump.

Nesse sentido, apesar de Smith não ser o único a deixar a *Fox* após as eleições de 2016, a sua saída provoca um vácuo na emissora, já carregada de programas de opinião. Segundo os especialistas, o consumo de notícias por meio desse tipo de programa pode causar aumento da desinformação nas sociedades, pois eles objetivam apresentar visões pessoais em vez de fatos, uma tendência que ameaça o jornalismo profissional.

Assim, voltado para essa temática, o programa *Reliable Sources* começa a sua exibição do dia 13 de outubro de 2019 fazendo menção à saída de Smith da *Fox* e à crescente preferência, dos espectadores do canal, em consumir notícias por meio das narrativas de formadores de opinião. Contudo, o apresentador, Stelter, ao iniciar o seu programa, não deixa de pontuar: esse evento “é maior que a *Fox*. É um sinal do que está acontecendo na América e com a América. As pessoas estão se separando por tribos e descreditando fontes de informações convencionais” (CNN, 2019. Tradução livre).

Logo em seguida, Stelter anuncia, como seus convidados do dia, três ex-funcionários da *Fox*: Conor Powell e Carl Cameron, correspondentes políticos; e Julie Roginsky, estrategista democrata. Roginsky começa a sua participação ao dizer que vários profissionais do núcleo jornalístico da *Fox* estão deprimidos e ansiosos com a saída de Smith, pois a pessoa a qual “eles acreditavam ser um líder e um profissional com ética, tinha partido” (CNN, 2019. Tradução livre).

Em seguida, Stelter questiona se a presença de Smith era realmente importante para o canal, pois seu programa durava apenas uma hora diária. Em relação a isso Powell responde que, apesar de vários apresentadores ignorarem as informações trazidas diariamente pelo âncora, ele “provia direcionamento para outros profissionais da emissora que, tanto nos Estados Unidos como no resto do mundo, tentavam ser repórteres” (CNN,

2019. Tradução livre). Logo em seguida, Cameron também chama a atenção para o “encolhimento” do departamento de notícias da *Fox*, pois, a despeito de ainda haver lá “muitos jornalistas realmente bons, eles estão sendo amplamente superados, em número, pelos formadores de opinião” (CNN, 2019. Tradução livre).

Outra face desse evento diz respeito aos interesses financeiros do canal. Segundo Roginsky, as tendências direitistas da *Fox* se aliam às do atual governo dos Estados Unidos. Ela comenta: “obviamente, estar do lado do presidente ajuda a emissora em seus interesses comerciais. Eu acho que essa foi uma decisão de negócios tomada por eles” (CNN, 2019. Tradução livre). No entanto, continua Roginsky, isso

É lamentável. O público da Fox News não é bem servido, pois recebe opiniões em vez de críticas sobre as falas e atitudes do presidente. Não há dúvida sobre o fato de o presidente nem sempre dizer a verdade, e, caso alguém não mostre isso, não há como os espectadores saberem. Isso é realmente lamentável (CNN, 2019. Tradução livre).

Stelter concorda com as observações de Roginsky e acrescenta que apesar de existirem outros profissionais respeitáveis no canal, poucos têm, como Smith, o poder de se manter no contexto e de combater de forma assertiva as inverdades diariamente repetidas por Trump. Além disso, Cameron aponta que até há pouco tempo não se ouviam críticas dos apresentadores da *Fox* sobre o trabalho dos jornalistas, mas que nos últimos anos, depois das eleições de 2016, isso vem acontecendo com frequência.

Após Stelter debater, com seus convidados, a delicada situação atual do presidente americano devido à possibilidade de impeachment, o apresentador convida Peter Wehner (vice-presidente do Centro de Ética e Política Pública, e autor do livro *A Morte da Política: Como Curar Nossa República Desgastada Depois de Trump*) para comentar, entre outros assuntos, sobre como os americanos veem a atuação do presidente nesse momento. Sobretudo, os especialistas do programa são chamados para debater a maneira com a qual a base eleitoral de Trump percebe as falas inverídicas proferidas por ele, tanto na TV quanto

nas redes sociais, visto que o presidente americano usa, por várias vezes ao dia, a sua conta no *Twitter* para se comunicar com o público.

Wehner, que é republicano e já serviu em três governos do partido, observa como os Estados Unidos hoje estão divididos em tribos nas quais os fatos não penetram. Ele explica:

Uma das razões pelas quais os fatos não penetram é algo chamado de ‘psicologia da acomodação’, a qual demonstra que as pessoas decidiram desde cedo as razões para se acomodarem a Donald Trump. Elas pensaram que as coisas melhorariam, pois o presidente cresceria no cargo e estaria cercado por pessoas boas. Ele piorou. Mas como fizeram essa acomodação antes, as pessoas sentem que não há como saírem disso. E agora não é apenas uma questão de defender Trump, é uma questão de defender a posição delas em relação a ele, pois condená-lo é como condenar o próprio julgamento. E isso é difícil para qualquer ser humano” (CNN, 2019. Tradução livre).

Após essa explanação de Wehner, o apresentador, Stelter, direciona as discussões para outros acontecimentos relevantes ocorridos durante a semana. Ao fazer isso, o programa deixa implícito que a abordagem da “psicologia da acomodação” talvez seja a melhor forma de compreender o comportamento de milhares de eleitores em relação a Trump. Em especial, essa teoria talvez explique por que muitos espectadores escolhem ser informados sobre os complexos eventos sociopolíticos do momento por meio da visão de um partido, de uma ideologia ou de um líder, que nem sempre diz a verdade. No entanto, para entender algumas das graves consequências desse fenômeno, é necessário ampliar a perspectiva sobre os processos comunicacionais que acontecem no mundo contemporâneo.

Sabe-se que o contexto comunicacional atual se constrói vinculado à rede mundial de computadores, visto que usuários, em todo o mundo, utilizam, constantemente, aplicativos de relacionamento para divulgar as suas narrativas sobre os fatos. Isso contribui para fortalecer a circulação de notícias e a divulgação de informações na internet, um ambiente baseado na liberdade de expressão e na conectividade de milhares de pessoas que alimentam a rede a cada segundo. No entanto, com o alcance que as informações atingem

devido ao imenso poder de distribuição da *Web*, criou-se um terreno fértil para a disseminação de teorias da conspiração e de *Fake News* (notícias falsas), as quais são lidas e, incansavelmente, repostadas ou compartilhadas.

Um exemplo disso foi a enorme quantidade de notícias e perfis falsos que se difundiram nas redes sociais e influenciaram o resultado das eleições de 2016, nos Estados Unidos. Ao ser questionado pelo congresso americano sobre a sua responsabilidade quanto a circulação dessas notícias e perfis, Mark Zuckerberg, fundador e CEO do *Facebook*, respondeu que o objetivo dos sites de relacionamento é disponibilizar espaços de comunicação onde todos possam se expressar livremente. Zuckerberg também declarou haver constante monitoramento do *Facebook* para a verificação de discursos de ódio e de possíveis crimes, mas que não é obrigação da empresa monitorar as postagens dos usuários sobre seus posicionamentos políticos e ideológicos (DOMONOSKE, 2018; ROMM; BECKER; TIMBERG, 2020).

Sem dúvida, apesar de ser incontestável que as redes sociais possibilitam a divulgação de notícias falsas em nível global, a internet não deve perder seu ambiente “quase” livre e contestador. Contudo, essa situação se torna bem mais complexa quando o chefe de estado da maior potência bélica e econômica do planeta, além de frequentemente declarar que a imprensa é inimiga do povo, se faz um dos principais colaborador para a disseminação de inverdades.

No dia 14 de outubro de 2019, o respeitado jornal *Washington Post* publicou que, ao se aproximar de seu milésimo dia na presidência dos Estados Unidos, Trump contabilizou “13.435 alegações falsas ou enganosas de acordo com o banco de dados da *Fact Checker*, uma organização que analisa, categoriza e rastreia todas as declarações suspeitas proferidas por ele. Isso representa uma média de quase 22 incidências por dia” (ROMM, BECKER, TIMBERG, 2020. Tradução livre), muitas delas publicadas pelo presidente em sua conta do *Twitter*, e repetidamente compartilhadas por seus seguidores, o que, inevitavelmente, cria um ciclo de visões distorcidas sobre os acontecimentos mais significativos do momento.

Assim, uma das mais graves consequências da consistente divulgação de inverdades, por líderes e influenciadores, nos sites de relacionamento, é a indução de inúmeros usuários para formas de pensamento facilmente manipuláveis por não serem baseadas na realidade. Esse fenômeno é ampliado quando, paralelamente à internet, canais jornalísticos de grande relevância, como a *Fox*, se abdicam do importante papel da imprensa livre, que é a incessante busca pela verdade e pela manutenção da democracia.

Mais que isso, à medida que versões enganosas sobre os eventos são disponibilizadas em vários canais de informação e consumidas por milhares de pessoas, uma grande instabilidade recai sobre o contexto comunicacional mundial. Dessa forma, a falta de uma visão mais próxima da realidade sobre os fatos pode se tornar um potente catalizador de tensões e conflitos sociais. E, devido à alta velocidade de propagação de notícias na rede, esse fenômeno do mundo contemporâneo pode, nesse sentido, se tornar o mais real e perigoso desafio enfrentado, até hoje, pelo estado democrático de direito.

REFERÊNCIAS

ALLEN, T. This Is Why Shepard Smith Ended His Career With Fox News. **Forbes**, 2019. Disponível em: <<https://www.forbes.com/sites/terinaallen/2019/10/12/this-is-why-shepard-smith-ended-his-career-with-fox-news/#75198397fff1>>. Acesso em: 21 de out. 2019.

CNN. Transcripts. **CNN Reliable Sources**, 2019. Disponível em: <<http://transcripts.cnn.com/TRANSCRIPTS/1910/13/rs.01.html>>. Acesso em: 21 de out. 2019.

DOMONOSKE, C. Mark Zuckerberg Tells Senate: Election Security Is An 'Arms Race'. **NPR**, 2018. Disponível em: <<https://www.npr.org/sections/thetwo-way/2018/04/10/599808766/i-m-responsible-for-what-happens-at-facebook-mark-zuckerberg-will-tell-senate>>. Acesso em: 21 de out. 2019.

ROMM, T.; BECKER, S.; TIMBERG, C. Facebook won't limit political ad targeting or stop false claims under new ad rules. **The Washington Post**, 2020. Disponível em: <<https://www.washingtonpost.com/technology/2020/01/09/facebook-wont-limit-political-ad-targeting-or-stop-pols-lying/>>. Acesso em: 20 de jan. 2020.

